



“DECIDI FICAR”: ASPECTOS EMOCIONAIS COMO FATORES DETERMINANTES DO PROCESSO SUCESSÓRIO EM IPIRANGA DO SUL/RS

“I DECIDED TO STAY”: EMOTIONAL ASPECTS AS DETERMINING FACTORS OF THE SUCCESSION PROCESS IN IPIRANGA DO SUL/RS

Recebimento: 08/07/2022

Aceite: 05/01/2023

Raquel Breitenbach¹

Regina Paula Dallagnol²

Alessandra Troian³

Resumo

Os entraves no processo sucessório na agricultura familiar vêm preocupando as famílias e instigando o meio acadêmico há décadas no mundo todo. A ausência de sucessores gera incertezas, por outro lado, processos bem acertados de sucessão familiar podem servir de exemplo para a condução de processos futuros em que se questiona: Quais aspectos determinam esse sucesso? O que interfere na decisão dos filhos pela sucessão? Diante disso, o presente estudo buscou analisar o processo de sucessão geracional na agricultura familiar na perspectiva dos sucessores. Metodologicamente a pesquisa classifica-se como qualitativa e a técnica de coleta de dados adotada foi a entrevista semiestruturada. Foram realizadas dez entrevistas com jovens sucessores selecionados intencionalmente no município de Ipiranga do Sul, no Noroeste do Rio Grande do Sul. Os resultados apontam que os fatores determinantes para a sucessão estão atrelados ao amor pela agricultura e ao desejo de alternativas de renda para a unidade de produção; ainda, ter participado nas atividades agrícolas os motivou a permanecer na unidade de produção. Já os desafios do processo sucessório estão ligados à incerteza, inerente à atividade agropecuária, e ao relacionamento familiar, como as relações de poder e divergência de opinião.

Palavras chaves: Agricultura Familiar. Juventude. Entraves. Incerteza. Sucessão.

1 Doutora em Extensão Rural (UFMS). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Sertão – RS, Brasil. E-mail: raquel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br

2 Tecnóloga em Agronegócio (IFRS). Sertão – RS, Brasil. E-mail: reginaagro2015@gmail.com

3 Doutorado em Desenvolvimento Rural (UFRS). Professora na Universidade Federal do Pampa. Sant’Ana do Livramento – RS, Brasil. E-mail: alessandratroian@unipampa.edu.br

Abstract

The obstacles to the succession process in family farming have been worrying families and instigating the academic environment for decades all over the world. The absence of successors generates uncertainties; on the other hand, successful family succession processes can serve as an example for the conduction of future processes in which the following questions are raised: Which aspects determine this success? What interferes in the children's decision for succession? Therefore, the present study sought to analyze the process of generational succession in family farming from the perspective of the successors. Methodologically, the research is classified as qualitative and the technique used for data collection was the semi-structured interview. Ten interviews were conducted with young successors intentionally selected in the municipality of Ipiranga do Sul, in the Northwest of Rio Grande do Sul. The results show that the determining factors for succession are linked to the love for agriculture and the desire for alternative income for the production unit; also, having participated in agricultural activities motivated them to remain in the production unit. On the other hand, the challenges of the succession process are linked to uncertainty, inherent to the agricultural activity, and to family relationships, such as power relations and differences of opinion.

Keywords: Family Farming. Youth. Barriers. Uncertainty. Succession.

Introdução

O tema sucessão familiar na agricultura é longo nas discussões e pesquisas no mundo todo e vem ganhando destaque nos debates sociais e políticos. A crescente preocupação acadêmica e das famílias rurais acerca da sucessão decorre do crescimento da migração seletiva no campo, que faz com que os jovens, especialmente as jovens, migrem para o meio urbano. Os jovens deixam os estabelecimentos rurais em busca de novas oportunidades de trabalho e socialização nos centros urbanos, ameaçando a continuidade e o desenvolvimento das propriedades familiares (BREITENBACH; CORAZZA, 2019). A urbanização dos jovens pode comprometer a segurança e soberania alimentar, dificultar a ocupação da mão de obra, a distribuição de renda, o cultivo das tradições, do conhecimento, da continuidade e manutenção das áreas rurais (CENCI; DEGGERONE, 2016).

Ao contrário do que seria ideal, na maioria das famílias não há planejamento quanto à sucessão e raramente é definido com antecedência quem irá ficar no estabelecimento (BREITENBACH; CORAZZA, 2017; 2019). Desta forma, o sucessor não passa por uma preparação e não são deliberadas as regras sobre a forma de compensação dos irmãos não sucessores. Ainda, a demora em escolher e preparar o sucessor implica na omissão de importantes decisões a serem tomadas nas unidades de produção, como àquelas relacionadas aos futuros investimentos (BREITENBACH; CORAZZA, 2017; 2019).

Apesar das limitações gerenciais e da inexistência de um planejamento sucessório na maioria das unidades familiares, ainda assim, muitas delas têm sucesso no processo sucessório e pelo menos um dos filhos assume a propriedade (MATTE et al., 2019). Considera-se que processos bem acertados de sucessão familiar podem servir de exemplo para a condução de procedimentos futuros e reduzir problemas ou conflitos em famílias que ainda não experienciaram tais situações. Acerca destes processos bem-sucedidos problematiza-se: Que aspectos determinaram o sucesso? O que interfere na decisão dos filhos pela sucessão?

A partir da problematização e, levando em consideração a relevância do planejamento sucessório para a reprodução da agricultura familiar, a presente pesquisa analisou o processo de sucessão geracional na agricultura familiar na perspectiva dos filhos sucessores. Especificamente buscou-se: a) caracterizar socioeconomicamente os jovens e as unidades de produção; b) identificar as motivações e os fatores determinantes para a transferência intergeracional; c) elencar os desafios do processo sucessório. Estudar a sucessão rural em Ipiranga do Sul se justifica pela representatividade que o agricultor familiar possui no município, já que está presente em 376 estabelecimentos agropecuários, ou seja, em 90,8% do total de estabelecimentos agropecuários municipais (IBGE, 2019).

Sucessão: jovens rurais e agricultura familiar

Os termos jovens e juventudes possuem distintas definições na literatura contemporânea (TROIAN, BREITENBACH, 2018). No entanto, por se tratar de estudo no meio rural, a pesquisa adotou a definição de Weisheimer (2005) que considera a juventude rural como um processo efêmero que define a passagem da condição social de dependência para a de independência e da fase da infância para a fase adulta, sem limites cronológicos.

Já a agricultura familiar, são aqueles estabelecimentos em que a terra, trabalho e gestão estão ligados por laços consanguíneos, não se restringindo a sua definição à legislação (SCHNEIDER, 2004). A agricultura familiar destaca-se no desenvolvimento dos países, especialmente pela sua capacidade de suprir alimentos básicos para o mercado interno, além da geração de emprego e renda (WANDERLEY, 2003). A reprodução social desta categoria está atrelada ao processo bem-sucedido de sucessão familiar, uma vez que são os filhos que darão continuidade ao que vem sendo desenvolvido na propriedade

familiar, bem como aos aspectos sociais e culturais intrínsecos à família (BREITENBACH; CORAZZA, 2019).

Porém, a categoria vem enfrentando uma dificuldade acentuada nos processos sucessórios, período pelo qual ocorre a passagem das responsabilidades, da gestão, do conhecimento e, em alguns casos, da posse da propriedade dos pais para os filhos. Na agricultura familiar tais processos são de responsabilidade dos pais, os quais determinam a forma e o momento da sucessão (CAVICCHIOLI; BERTONI; PRETOLANI, 2018).

O processo sucessório na agricultura familiar se dá por diversos motivadores e os jovens são influenciados por distintos aspectos, sendo os principais condicionantes a motivar a permanência, a saber: a) *percepção positiva dos jovens sobre si e sua capacidade de assumir a propriedade* (MORAIS; BINOTTO; BORGES, 2017); b) *proximidade da unidade de produção a áreas dinâmicas economicamente* (CAVICCHIOLI; BERTONI; PRETOLANI, 2018; PESSOTTO et al., 2019); c) *características dos herdeiros* (CAVICCHIOLI; BERTONI; PRETOLANI, 2018; SHAHZAD; ABUBAKR; FISCHER, 2021); d) *renda oriunda da atividade agropecuária* (PESSOTTO et al., 2019; MATTE et al., 2019; SHAHZAD; ABUBAKR; FISCHER, 2021); e) *planejamento do processo sucessório* (PESSOTTO et al., 2019); f) *mecanização/modernização da unidade de produção* (PESSOTTO et al., 2019; SHAHZAD; ABUBAKR; FISCHER, 2021); f) *número de irmãos* (SHAHZAD; ABUBAKR; FISCHER, 2021); g) *valorização da atividade desempenhada* (CHISWELL; LOBLEY, 2015; BERTOLOZZI-CAREDIO et al., 2020; COOPMANS et al., 2021); h) *tradições e emoções familiares* (MATTE et al., 2019; BERTOLOZZI-CAREDIO et al., 2020); i) existência de *políticas agrícolas* (BERTOLOZZI-CAREDIO et al., 2020) e, j) *estrutura do meio rural* (SPANEVERELLO, 2008; FOGUESATTO et al., 2020).

Dentre os aspectos mencionados como influenciadores na decisão em ser sucessor, destacam-se os fatores emocionais e familiares, por meio dos quais se expressam a tradição ou o pensamento tradicional e os padrões de comportamento (KERBLER, 2012). Dimensões individuais, emocionais e familiares são os fatores mais influentes nas decisões do potencial sucessor (BERTOLOZZI-CAREDIO et al., 2020; MATTE et al., 2019). Se reconhece, portanto, que faz parte do processo sucessório, a transferência de ativos intangíveis, como valores e sentimentos (BREITENBACH; CORAZZA; DEBASTIANI, 2021).

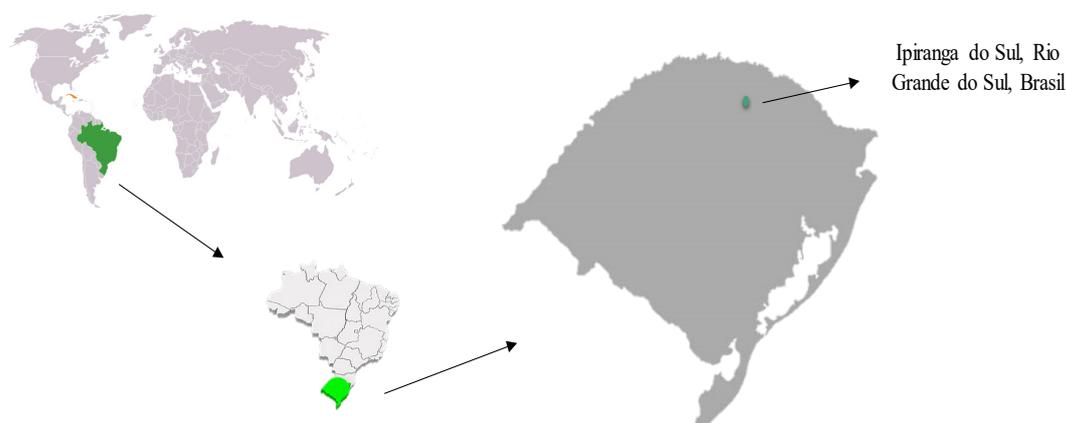
Somado a isso, o planejamento sucessório aumenta as chances de ter um sucessor, já que os pais planejam e abordam o tema sucessão com os filhos (PESSOTTO et al., 2019). A maioria dos agricultores deseja que os filhos fiquem na propriedade, mas não demonstram isso de forma efetiva (WINCK et al., 2003). O incentivo e a opinião positiva dos pais para que um filho seja sucessor, seguido de medidas ativas para passar a propriedade são positivamente associados à identificação do sucessor (MORAIS; BINOTTO; BORGES, 2017; PESSOTTO et al., 2019; FOGUESATTO et al., 2020).

Contribuem positivamente também, a valorização, pelos pais, das atividades que os jovens desenvolvem, responsabilidades repassadas no trabalho e na gestão da propriedade, autonomia, poder nas decisões e remuneração (DEGGERONE; LAROQUE; BARDEM, 2014). Nesse sentido, reconhecendo os desafios presentes na sucessão das unidades de produção familiares, visando compreender o processo sucessório em unidades de produção com sucessor, a seção a seguir apresenta a metodologia da pesquisa.

Metodologia

A pesquisa classifica-se como qualitativa, realizada a partir das técnicas de coleta de dados a saber: revisão bibliográfica e entrevista semiestruturada. A pesquisa qualitativa busca verificar a relação da realidade com o objeto de estudo para a interpretação dos fatos (DALFOVO, LANA; SILVEIRA, 2008) e a entrevista semiestruturada é uma técnica que permite ao entrevistador uma gama de respostas qualitativas para fins de análise, sendo que as questões são aplicadas pessoalmente aos entrevistados (SANTOS; CANDELORO, 2006).

Foram realizadas dez entrevistas com sucessores, aqueles que já decidiram por dar continuidade às atividades desenvolvidas na unidade de produção dos pais. Os sucessores são de Ipiranga do Sul, Rio Grande do Sul (conforme Figura 1) e foram selecionados de forma intencional, sendo os primeiros quatro entrevistados indicação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município.

Figura 1- Localização de Ipiranga do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Fonte: Elaborado com base no Google Maps.

De posse dos primeiros nomes e indicações, foi realizada a técnica da bola de neve, em que um jovem foi indicando o outro, considerando os aspectos a saber: se reconhecer como jovem e ser sucessor. A técnica bola de neve é uma amostragem não probabilística que usa cadeias de referência e a seleção dos participantes se dá inicialmente com indicação de informantes-chave (VINUTO, 2014).

A delimitação do número de entrevistas se deu a partir do método de saturação. Considera-se saturada a coleta de dados quando não se descobrem novos elementos e novas informações deixam de ser necessárias (NASCIMENTO et al., 2018). A pesquisa buscou contemplar jovens sucessores de ambos os sexos, porém, não foi possível identificar jovens mulheres sucessoras no universo pesquisado. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e novembro de 2020, utilizando roteiro semiestruturado.

O roteiro de entrevistas foi elaborado tomando como referência pesquisas científicas e bases teóricas relacionadas à sucessão familiar na agricultura. Ele foi elaborado em blocos, conforme segue: a) Bloco 1- perfil do jovem; b) Bloco 2 – características da propriedade; c) Bloco 3 – características familiares; d) Bloco 4 – sucessão familiar na agricultura; e) Bloco 5 – gestão, trabalho e sucessão rural; e f) Bloco 6 - incentivo para os jovens e sucessão rural: motivações para ser ou não ser sucessor. As entrevistas foram realizadas nas unidades de produção agropecuárias dos sucessores. Posteriormente as entrevistas foram transcritas, as informações obtidas via questões fechadas foram tabuladas e as perguntas abertas analisadas através da técnica de análise de conteúdo de Bardin

(2011). As falas dos participantes da pesquisa, no decorrer do texto, foram identificadas pela letra J, de jovens, seguida da ordem em que as entrevistas ocorreram.

Ipiranga do Sul localiza-se na região do Alto Uruguai do estado gaúcho, têm população de 1.871 habitantes (IBGE,2021). O município possui 414 estabelecimentos agropecuários distribuídos numa área de 14.214 hectares (IBGE, 19). Do total de estabelecimentos, 376 classificam-se como agricultura familiar, representando, 90,8%. O setor agropecuário tem expressividade na geração de empregos e renda, destacando-se a produção de leite, milho, cevada, aves, trigo e soja.

A sucessão rural em Ipiranga do Sul/RS

Os jovens entrevistados, conforme a Tabela 1, possuem idade entre 25 a 40 anos. A idade avançada dos jovens que optaram por ser sucessores é explicada na pesquisa de Matte et al. (2019, p. 25). Para os autores, nas famílias rurais os pais permanecem na gestão da unidade de produção até não terem mais condições físicas de continuar com o trabalho. Isso ocorre ainda, por que a sucessão se dá por meio de um processo complexo, ocorrendo de forma lenta e gradual (WINCK, 2013).

Tabela 1 - Perfil dos jovens sucessores entrevistados em Ipiranga do Sul/RS

Jovens	Escolaridade	Formação ligada ao agronegócio	Incentivo dos pais p/ estudar	Idade	Sexo	Estado Civil	Reside com os pais
J1	Ensino médio	Não	Sim	39	M	Casado	Não
J2	Ensino superior	Agronomia	Sim	26	M	Solteiro	Sim
J3	Ensino superior	Tecnologia em Agronegócio	Mediano	25	M	Solteiro	Sim
J4	Ensino superior	Tecnologia em Agronegócio	Mediano	27	M	Solteiro	Sim
J5	Ensino superior	Agronomia	Sim	40	M	Casado	Não
J6	Ensino médio	Não	Não	34	M	Casado	Não
J7	Ensino superior	Tecnologia em Agronegócio	Sim	26	M	Solteiro	Sim
J8	Ensino superior	Téc. Agropecuária; Administração	Sim	31	M	Casado	Não
J9	Primeiro grau incompleto	Não	Não	40	M	Casado	Não
J10	Ensino superior	Téc. Agropecuária; Agronomia	Mediano	29	M	Casado	Não

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa empírica.

A maioria dos sucessores (sete) possui ensino superior na área das Ciências Agrárias (CA) e consideram o conhecimento formal fundamental para auxiliar na gestão da unidade de produção. O resultado pode indicar uma tendência no campo, em que os jovens sucessores estão buscando profissionalização, pois a necessidade de capacitação técnica e gerencial faz parte das demandas para permanecer no campo (BREITENBACH; CORAZZA, 2019).

Dos sete jovens sucessores que se qualificaram na área das CA, quatro afirmaram que os pais motivaram para o estudo, se esforçaram para dar as condições necessárias para eles estudarem, alertando para a importância do ensino para poder acompanhar as tecnologias e para o desenvolvimento da unidade de produção. Os outros três destacaram que o incentivo foi mediano e que os pais não criaram nenhum empecilho para que estudassem. O que há em comum nos jovens que não se profissionalizaram formalmente, é que estes são os mais velhos dentre os entrevistados, com idade entre 38 e 40 anos.

O reconhecimento da família é importante para os jovens que buscam se qualificar e, ao mesmo tempo, dar continuidade nas atividades desenvolvidas no estabelecimento rural. O incentivo dos pais dá aos jovens um impulso para a permanência como sucessor e direciona sua escolha profissional (TROIAN, BREITENBACH, 2018). Outro aspecto analisado na presente pesquisa foi a composição do núcleo familiar, a qual pode interferir nos processos sucessórios, como o fato de ter mais irmãos com interesse na sucessão. Neste sentido, a Tabela 2 apresenta os aspectos relacionados ao núcleo familiar dos jovens sucessores.

Tabela 2 - Composição do grupo familiar e intenções dos irmãos na sucessão geracional na agricultura em Ipiranga do Sul/RS

Jovens	Irmãos	Irmão(s) sucessor(es)	Interesse dos irmãos em serem sucessores*
J1	1	Não	Não. Pai adoeceu e o que estava menos estabilizado retornou.
J2	2	Sim (1)	Sim. O irmão gêmeo. Ambos se identificam com a agricultura.
J3	1	Não	Não. Irmão com necessidades especiais.
J4	2	Não	Não. São mulheres, mais velhas, casaram e migraram para a cidade.
J5	0	-	-
J6	2	Não	Não. Trabalham na cidade, não gostavam da agricultura.
J7	4	Sim (2)	Três ficaram no campo. Gostam da agricultura e a unidade de produção comporta.
J8	2	Não	Não. São mulheres e se adaptaram melhor na cidade.
J9	4	Não	Não. Migraram pra cidade e se estabeleceram lá.
J10	2	Não	Não. Estudaram outro ramo, não gostavam da agricultura.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa empírica. *Discursos dos entrevistados.

Na análise relacionada ao grupo familiar, se observa (Tabela 2) que apenas um dos jovens é filho único, os demais possuem entre um e quatro irmãos. Apenas dois entrevistados têm irmãos que permaneceram no campo, também do sexo masculino. Nas demais famílias os irmãos seguiram atividades no meio urbano. Dos jovens que possuem irmãos sucessores, ocorreu por que a unidade de produção possuía condições de terra, renda e mão de obra para a sobrevivência dos demais irmãos e, também, pelo fato deles gostarem da agricultura. Este resultado corrobora com a pesquisa de Troian e Breitenbach (2018), pois para haver a permanência dos jovens no campo, são necessárias condições adequadas e existe o afincamento pelas atividades desenvolvidas na unidade de produção.

Um terceiro aspecto abordado nessa seção é sobre o perfil das unidades de produção. As unidades mais estruturadas e com maior disponibilidade de terra tendem a despertar maior interesse dos jovens na sucessão geracional. É comum filhos de agricultores demonstrarem interesse em permanecer na atividade, mas se depararem com falta de recursos para investimentos, dificuldade de adquirir novas áreas e de se adaptar às tecnologias e modernizações, fazendo com que desistam da sucessão (WINCK et al., 2013).

Para tanto, a Tabela 3 traz aspectos relacionados ao perfil das unidades de produção. A composição fundiária das unidades de produção é diversa, mas todas se enquadram na agricultura familiar (Lei da Agricultura Familiar, nº 11.326/2006). O fato de alguns jovens já possuírem terra própria se deve a: partilha da herança da mãe que já faleceu; pai com idade avançada que já transferiu uma área de terra; e aquisição de novas áreas pelo sucessor.

Tabela 3 - Perfil das unidades de produção familiares dos jovens sucessores de Ipiranga do Sul/RS

Jovens	Área (ha)			Atividades comerciais	
	Arrendada	Dos pais	Própria	Principal	Secundária
J1	5	40	5	Soja	Pecuária de corte
J2	0	50	0	Leite	Soja, Milho, Cevada
J3	0	50	4	Leite	Soja
J4	0	75	0	Soja	Pecuária de corte
J5	0	51	70	Soja	Milho, Trigo, Cevada
J6	0	30	0	Leite	Soja
J7	20	25	40	Soja	Milho, Trigo, Cevada
J8	60	80	22	Soja	Milho, Trigo
J9	0	50	18	Soja	Trigo, Cevada
J10	0	44	16	Soja	Pecuária de corte

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa empírica.

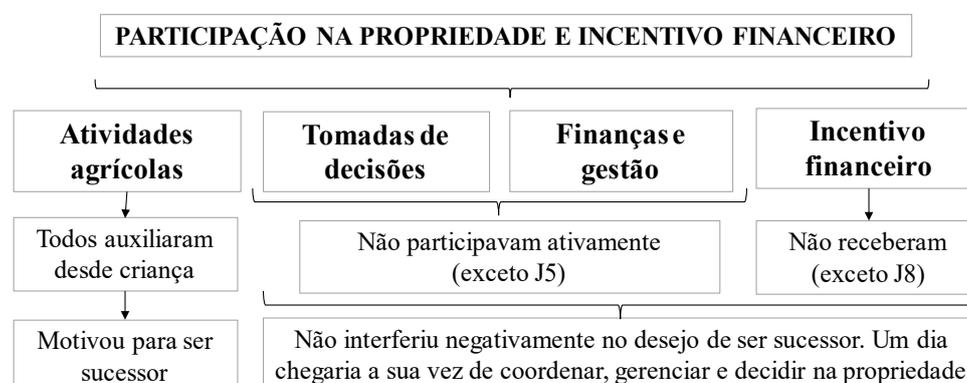
Das dez unidades de produção investigadas, sete têm a soja e três o leite como principais atividades agrícolas desenvolvidas para a comercialização. Isso vai ao encontro da realidade municipal que aponta essas duas atividades comerciais como mais importantes economicamente para a agricultura do município (IBGE, 2019).

Fatores que contribuíram para incentivo e interesse dos jovens rurais pela sucessão

A pesquisa investigou os fatores que contribuíram para o desejo de sucessão na agricultura familiar. A presente seção apresenta e discute alguns dos aspectos que interferiram no processo de tomada de decisão dos filhos em serem sucessores, com destaque para a participação na propriedade (trabalho e gestão), incentivo dos pais e incentivo financeiro.

a) *Participação nas atividades agropecuárias, na tomada de decisões e nas finanças e gestão da unidade de produção da família.* Os principais resultados acerca deste tópico são apresentados na Figura 1. Os dez jovens entrevistados participaram das atividades agrícolas da propriedade desde a infância e isso os motivou a permanecer na unidade de produção, como pode ser visualizado no discurso de um dos entrevistados. *“Sempre ajudei. Com certeza motivou, pois é de pequeno que a gente pega amor pelas coisas. O que é pra dar bom dá de pequeno”* (J2). Na fala do sucessor fica evidente a função pedagógica do trabalho na agricultura familiar, em que os pais vão destinando funções e responsabilidade de acordo com a idade e capacidade dos filhos, o que é reiterado na pesquisa de Wästerlund (2018).

Figura 1 - A tomada de decisões e a gestão da unidade de produção dos jovens sucessores de Ipiranga do Sul/RS

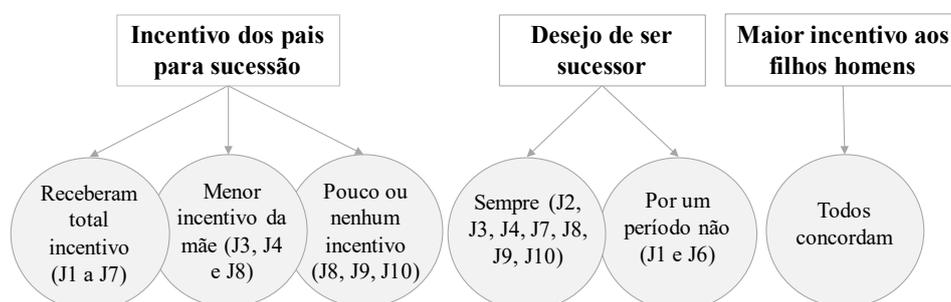


Por outro lado, os jovens destacam não ter participado ativamente na tomada de decisões e na gestão da unidade de produção. “*Não opinava muito antes de assumir, apenas trabalhava com os afazeres que meu pai me passava*” (J1). A exceção ocorre com um sucessor que acompanhava desde cedo os negócios com o pai. “*Sempre acompanhei meu pai em tudo, sempre soube das finanças. Isso me motivou e fez eu ter amor pela profissão*” (J5). Para Breitenbach et al. (2019), a participação dos jovens nas atividades agrícolas desenvolve o amor e apreço pela profissão. Porém, a participação na gestão e na tomada de decisões é também essencial no processo sucessório, pois permite que o jovem se sinta participante e valorizado, além de evitar a sucessão familiar tardia e reduzir ineficiências de gestão, pela experiência e capacitação acumuladas (LOBLEY; BAKER; WHITEHEAD, 2010).

b) *Incentivo financeiro*: A pesquisa identificou que antes da sucessão os jovens não foram recompensados monetariamente pelas atividades executadas na unidade de produção, exceto um dos dez entrevistados. Apesar disso, quando eles precisavam de dinheiro requeriam aos pais e recebiam, sobretudo aos finais de semana quando iam para atividade social. “*Não. Ganhava quando precisava e quando saía nos finais de semana*” (J2). A falta de incentivo financeiro, segundo eles, não interferiu no desejo de serem sucessores.

c) *Posicionamento e comportamento dos pais*. Como pode ser observado na Figura 2, a maioria (sete) dos jovens participantes da pesquisa recebeu total incentivo dos pais para serem sucessores, como representado na fala: “*Sempre motivaram, meu pai gostaria que alguém ficasse, mas era pra nós fazer o que queria, eles sempre falaram pra nós estudar, depois a gente via o que fazer*” (J1). Destes sete, três mencionaram que as mães incentivaram menos, conforme relata o J4: “*Teve menos incentivo (da mãe), ela achava sofrido trabalhar no interior, e sempre falava pra eu arrumar um serviço fora*” (J4).

Figura 2 – Incentivos recebidos pelos pais para serem sucessores e interesse dos jovens na sucessão em Ipiranga do Sul/RS



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa empírica.

Os jovens (três) que tiveram pouco ou nenhum incentivo dos pais destacaram que, mesmo não incentivando diretamente, frequentemente os pais manifestaram o desejo de que um dos filhos ficasse na unidade de produção. Isso interferiu positivamente no desejo de sucessão, como pode ser visualizado na fala de um dos jovens. *“Motivação não deram, mas sempre falaram que algum tinha que ficar para continuar com o negócio”* (J8).

O discurso dos entrevistados ressalta o desejo dos pais na permanência de pelo menos um filho na propriedade para dar sequência às atividades desenvolvidas. Os pais podem incentivar os filhos a permanecer quando expressam esse posicionamento, mas, eles também incentivam quando dão aos jovens autonomia e asseguram renda própria, para que desenvolvam sua independência e autoestima (PANNO; MACHADO, 2014). A escolha em ser ou não sucessor está relacionada com a vocação do jovem, no entanto, é crucial que os pais preparem os filhos para o futuro. Se os filhos crescerem ouvindo os pais reclamarem da agricultura, terão mais chances de migrarem para a cidade; enquanto que, se os pais investem na atividade e incentivam os filhos, as possibilidades de que eles permaneçam na agricultura são maiores (BREITENBACH, 2019).

A pesquisa também identificou que a maioria dos jovens (oito) sempre considerou a permanência no campo e a sucessão familiar como seu destino profissional e pessoal. *“Sim, pois sempre gostei da agricultura”* (J7). O desejo de sucessão, como visualizado no discurso, está atrelado ao gosto pela agricultura. Entre os dois jovens sucessores entrevistados que nem sempre tiveram o desejo por serem sucessores, um deles atesta o amor pela agricultura, mas que considerava a vida na cidade melhor. *“Quando era mais novo eu não tinha certeza, gostava da agricultura, mas achava*

que na cidade era melhor” (J1). Já o outro ressalta que no passado considerava que a cidade teria melhores condições de trabalho e renda:

Não pensava, eu trabalhava na cidade e sempre pensei que meu irmão mais novo ia ficar, aí ele saiu também, o pai um dia me pediu se eu não queria voltar, conversei com um amigo que trabalhava com leite, e ele me incentivou, na época o leite estava com preço bom, daí por influência do pai e de um amigo eu voltei (J6).

Os jovens reconhecem ainda, que o incentivo dos pais é maior para os filhos homens. Segundo eles, este aspecto ocorre em todas as famílias rurais e é resultante de uma cultura machista e patriarcal ainda presente de forma predominante no campo. Segundo o relato de um entrevistado é um hábito⁴ na agricultura estimular o filho homem: “*Sim, a maioria dos pais incentivam o filho homem desde pequeno. Acho que é por costume de pensar que tem que ser o homem*” (J3). Ainda, segundo um dos entrevistados, há um equívoco das gerações anteriores em acreditar que as mulheres não podem ser sucessoras.

A geração dos nossos pais geralmente pensa dessa forma, por cultura, de achar que a mulher não pode trabalhar na propriedade, por questão de esforço físico e porque gostam de estudar e trabalhar na cidade. Hoje as coisas mudaram, a nossa geração já não pensa mais dessa forma, hoje é tudo mecanizado e qualquer pessoa pode trabalhar, independente do sexo (J7).

A ideia predominante de que agricultura envolve trabalho braçal e penoso, não sendo adequado para mulheres é uma visão ultrapassada, porém ainda presente no dia a dia da agricultura e nas decisões sobre a sucessão. Stropasolas (2002), há duas décadas, já alertava que as filhas dos agricultores familiares são as mais prejudicadas no meio rural, por serem excluídas da herança da terra e pelas duplas jornadas de trabalho exigidas. Embora isso venha mudando, é um processo lento e que afeta e intensifica a masculinização do campo.

Desafios da sucessão: a (falta de) autonomia, planejamento e controle das emoções

A pesquisa identificou que os jovens participaram das atividades desenvolvidas nas unidades produtivas desde a infância, o que ajudou na decisão de ser sucessor. Porém, o processo sucessório ocorreu sem um planejamento prévio, dando insegurança para o jovem nas tomadas de decisões, principalmente acerca do capital e investimentos. No transcorrer do processo sucessório os jovens

4 O *habitus* é um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido pelas experiências práticas, nas condições sociais específicas de existência de cada indivíduo, orientado para funções e ações do agir cotidiano (BOURDIEU, 1992).

de Ipiranga do Sul se depararam com alguns desafios. Dentre eles destacam-se e descrevem-se os principais na sequência:

a) Os aspectos gerenciais, a incerteza com relação à renda e garantias de colheita, todos inerentes à atividade agropecuária. A incerteza aparece no discurso de nove dos dez entrevistados. Especificamente com relação aos aspectos gerenciais, deparou-se com o depoimento de sete jovens entrevistados. Para três deles, J2, J3 e J6, o principal desafio é *“Incertezas na renda e produção”* (J6). Para outros dois, J10 e J5, o principal desafio na sucessão está relacionado à insegurança e à falta de garantias. *“Insegurança perante o capital, trabalhar sem ter uma garantia”* (J10). Já para outros dois entrevistados, J4 e J7, a tesoura de preços⁵, ou seja, o elevado custo de produção é o desafio a ser superado na sucessão familiar. *“O maior desafio é manter aquilo que tem, pois a cada ano a margem de lucro está sendo mais baixa, devido ao alto custo de produção. E fazer com que essa pequena margem de lucro possa ser transformada em novos investimentos”* (J7).

Cabe destacar que a incerteza é uma característica presente na agricultura independente da atividade agrícola. Tais riscos impactam nos custos de produção e no lucro dos negócios e podem ser relacionados à produção, ao crédito e aos preços (WAQUIL; MIELE; SCHULTZ, 2010).

b) Aspectos familiares, movidos pelos conflitos, relações de poder, divergência de opinião e, especialmente, aspectos emocionais. Na segunda categoria analítica identificada na presente pesquisa encontram-se três jovens, J1, J8 e J9, os quais têm nos aspectos familiares os principais desafios do processo de sucessão. A paciência para o relacionamento e a compreensão de que os bens geridos são da família e não privados fazem parte da percepção de um dos entrevistados. *“Ter paciência para conversar com o pai e entender que você não é dono de tudo, e as incertezas da produção agrícola e dos preços”* (J1).

Para outro entrevistado, manter a união da família após a sucessão é um dos principais desafios do processo, associado à incerteza da dinâmica produtiva na agricultura. *“Manter a família unida, dar continuidade da melhor forma, ter gosto pelo trabalho e não fazer por obrigação. Administrar a propriedade é um grande desafio, pois o clima é um fator que interfere muito e a gente planta sem saber se vai colher* (J8). Por fim, para um sucessor, o desafio maior encontra-se na divergência de opiniões, nos

5 Squeeze, termo usado por Ploeg et al., (2000) para destacar a influência do processo de modernização da agricultura.

conflitos geracionais entre pais e filhos. *“Divergências de ideias e opiniões com os pais”* (J9).

Um dos principais resultados dessa pesquisa apontou para a falta de diálogo nas famílias como desafio central no processo sucessório. A falta de diálogo foi apontada por Freire et al. (2010) como uma característica interorganizacional presente nas empresas familiares. Breitenbach e Corazza (2019) também constataram que na agricultura familiar existe pouco ou nenhum diálogo entre pais e filhos sucessores ou potenciais sucessores, fazendo com que o processo sucessório seja frágil e com riscos de insucesso.

Somado a isso, estão as dificuldades em buscar a confiança dos pais na tomada de decisões. A resistência dos pais foi maior no início do processo sucessório, especialmente ao se tratar de ideias inovadoras. Os sucessores precisam demonstrar resultados positivos constantes para que a confiança entre eles e os pais fosse fortalecida, como se pode verificar na fala de um entrevistado. *“Tive muito problema no começo, o pai é cabeça dura e fazia tudo do jeito dele. A propriedade era muito desorganizada, ele só teve confiança no meu trabalho depois que comecei mostrar resultados”* (J10).

A pesquisa mostra que as decisões na unidade de produção eram baseadas em experiências passadas dos pais e avós. Isso dificultava a aceitação destes para as inovações tecnológicas e investimentos, porém, o controle de custos e renda tem auxiliado os jovens a demonstrarem para os pais que suas decisões têm sido acertadas.

Na maioria dos casos estudados os pais ainda participam da tomada de decisão, sendo estas discutidas previamente em família. Também, a maioria dos jovens depende parcialmente dos pais para ter acesso a recursos financeiros, como financiamentos e políticas agrícolas, como observado nas falas dos sucessores, a seguir: *“Não tive problemas quanto a isso (ganhar a confiança dos pais), porém as decisões são sempre tomadas em conjunto com a família”* (J7). *“A renda é de todos juntos, ainda é o pai que faz os negócios de banco, geralmente um de nós acompanha”* (J2).

Porém, os jovens sucessores pesquisados estão se organizando para segmentar os negócios e atividades comerciais, buscando ter mais autonomia e controle total sobre, pelo menos, uma atividade entre as desenvolvidas, como explícito na fala dos entrevistados. *“As decisões são tomadas juntos. A renda por enquanto é de todos juntos, fora os meus irmãos. Mas o próximo passo que quero dar é separar as contas”* (J10).

De modo geral, os pais priorizam repetir as ações, tendo resistência à mudança e inovação, entrando em conflito com as ideias dos sucessores, os quais vão sendo minimizados ao passo que os pais visualizam os resultados positivos. A falta de autonomia na execução das atividades e os conflitos familiares, são fatores expressivos para os jovens migrarem para a cidade, principalmente os jovens com maior escolaridade (FOGUEZATTO et al., 2020). O quadro 2 apresenta os aspectos acerca de confiança, autonomia e tomada de decisão dos jovens sucessores investigados nessa pesquisa.

Quadro 2 – Autonomia dos jovens sucessores e conflitos com os pais no processo sucessório de Ipiranga do Sul/RS

Processo para ganhar confiança dos pais na tomada de decisão	Autonomia na tomada de decisões operacionais, gerenciais e financeiras	Aceitação dos pais para novas ideias e conflitos entre gerações (pais e sucessor)
Não tiveram problemas. Mas precisaram mostrar competência acerca das atividades desenvolvidas e tomada de decisões.	Os jovens consideram ter autonomia, mas compartilham as informações com os pais e optam pela tomada de decisão em conjunto.	Inicialmente foi difícil, ideias inovadoras tinham resistência dos pais. Os jovens buscam fazer algo diferente e inovador para fortalecer a unidade de produção e melhorar processos e produtos gerando resistência dos pais.

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa empírica.

Apesar de enfrentarem alguns desafios no processo sucessório, no que diz respeito a tomada de decisões e autonomia, os jovens puderam implementar melhorias nas unidades de produção, a saber: inovações tecnológicas (soja e leite, especialmente); aporte contínuo de assistência técnica; aplicação dos conhecimentos científicos; controle gerencial; alternativas de produção, redução de custos e aumento de produtividade.

A partir do momento em que os sucessores tomaram frente dos negócios da família, melhorias e inovações foram implantadas na unidade de produção, a exemplo do relato: *“Fiz melhorias e tecnologia na cultura da soja, assistência técnica e insumos de qualidade”* (J1). Por outro lado, investir em tecnologia não é uma tarefa fácil para os jovens, devido à resistência dos pais para adquirir conhecimento e aceitar novas ideias. *“No início teve bastante insegurança. Como as coisas eram feitas ainda do jeito do meu avô, meu pai se sentiu inseguro nas primeiras ideias novas que sugeri. Mas depois que mostrei resultados ele começou a perder o medo e deixar eu fazer do meu jeito”* (J3). Como

se pode observar na fala do sucessor, os jovens são constantemente desafiados e questionados no processo de sucessão, tendo as suas ideias e conhecimentos estão sendo colocados à prova.

d) *Planejamento sucessório e aspectos emocionais.* A totalidade de sucessores entrevistados afirmou que a sucessão familiar não foi um processo planejado em suas famílias. O processo foi ocorrendo de forma natural, com a inserção dos irmãos em setores não agrícolas ou com o envelhecimento ou adoecimento dos patriarcas. Não ocorreu uma preparação dos jovens de forma profissional e coordenada dentro da propriedade familiar.

No entanto, a preparação informal ocorreu ao longo de toda sua vida, a partir da participação e colaboração nas atividades agropecuárias desenvolvidas na unidade de produção. *“Participei das atividades ativamente enquanto jovem e adolescente. Isso fez com que eu gostasse do trabalho e por isso escolhi ficar no campo”* (J9). A convivência frequente com os pais interferiu positivamente no amor pela profissão e desejo de serem sucessores.

Acima do desejo de ascensão financeira e profissional na agricultura, os jovens consideram os laços emocionais positivos com a terra, a profissão e a família como principais motivações para serem sucessores. É o que pode ser visualizado, como exemplo, nas falas de dois jovens quando destacam: *“afinidade com a terra, amor pela profissão de agricultor”* (J8), e *“eu sempre gostei. Era o único filho que gostava de ajudar o pai”* (J10). Resultados semelhantes foram encontrados por Stockdale; Ferguson (2020) e Plana-Farran; Gallizo (2021), em que o vínculo com a terra e família, o apego emocional e o sentimento de querer dar continuidade às produções familiares são centrais na decisão dos jovens sucessores.

A pesquisa identificou que existe uma barreira no processo de sucessão, em que as famílias não diferenciam a “empresa rural” do “convívio familiar”. Ou seja, não há uma separação entre os aspectos profissionais e emocionais, o que é da própria natureza dos estabelecimentos familiares. Com isso, o planejamento do processo sucessório não ocorre formalmente. Os filhos (sucessores ou não) não têm clareza de como vai ocorrer a divisão do patrimônio e quais serão as recompensas ou obrigações do filho que optou pela sucessão.

Neste sentido, é evidente a necessidade de que as famílias busquem orientação profissional para estabelecer o planejamento do processo sucessório, além de conversar com os pais e irmãos,

estabelecerem as normas de como será feita a divisão do capital. Desta forma, facilitaria o processo sucessório, dando segurança aos jovens sucessores e aos demais irmãos não contemplados com a terra, além de evitar os conflitos e as desavenças na família.

Considerações finais

O processo de sucessão na agricultura familiar envolve uma série de desafios. Identificar os conflitos e divergências enfrentados pelos herdeiros é essencial para que intervenções sejam realizadas mantendo o ambiente produtivo e harmonioso. Nesse sentido, a presente pesquisa reforça a necessidade de planejamento sucessório para minimizar os conflitos.

Os sucessores de Ipiranga do Sul, considerando a auto definição enquanto jovens, têm idade entre 25 e 40 anos e mostram maturidade para dar continuidade nas atividades desenvolvidas pelos pais. O nível educacional dos sucessores é elevado, jovens com ensino superior na área das ciências agrárias, um diferencial para o desenvolvimento da unidade de produção. As unidades de produção variam entre 25 e 80 ha e têm na produção de soja e na pecuária leiteira a principal fonte de renda. Ainda, é evidente a escassez de mulheres sucessoras na agricultura familiar do município.

As motivações para os jovens serem sucessores estão atreladas à questão emocional. Os aspectos centrais na decisão de serem sucessores se assentam no amor pela agricultura e o respeito pela profissão de agricultor, bem como o desejo de alternativas financeiras para a unidade de produção, através de mudanças e melhorias no sistema produtivo. Já os desafios elencados pelos jovens no processo de sucessão reforçam o que as pesquisas prévias sobre o tema têm mostrado, sobretudo a falta de autonomia dos jovens e de confiança dos pais, a incerteza da atividade e os conflitos familiares.

Considerados estes resultados, se percebeu a necessidade de mais espaço e tempo para conversas francas entre pais e filhos. Os pais precisam compartilhar a gestão e confiar nos jovens, evitar que a incerteza sobre a posse e a gestão da terra faça os jovens optarem por sair do campo. Além disso, é urgente que os processos sucessórios sejam planejados no núcleo familiar. O filho sucessor precisa ter clareza de seus deveres e benefícios ao assumir a propriedade. Questões como divisão patrimonial, responsabilidade de cuidar dos pais e divisão de renda devem ser discutidas na família para segurança e planejamento do sucessor.

A presente pesquisa identificou que ser sucessor exige paciência e flexibilidade. O sucessor precisa abarcar que não é uma tarefa fácil para o pai deixar de lado as atividades exercidas na unidade de produção, exigindo cautela e paciência acerca do trabalho e da tomada de decisões. O sucessor precisa ter conhecimento e comprometimento no trabalho que irá exercer. Com isso, fica mais fácil mostrar resultados e ganhar a confiança dos pais.

Portanto, os resultados apontam que os jovens, apesar de enfrentarem desafios e dificuldades do processo sucessório, veem mais aspectos positivos do que negativos na permanência na unidade de produção. Os sucessores compreendem que o processo tardio de acesso à terra, gestão e autonomia para a tomada de decisões, estão diretamente relacionados com os aspectos familiares, emocionais e laços afetivos com a terra.

Raros estudos evidenciaram que os aspectos emocionais, como amor pela terra e pela profissão, bem como desejo de dar sequência ao sonho familiar, são, essencialmente, os fatores determinantes e categóricos para a decisão dos filhos por serem sucessores. No entanto, cabe salientar que o processo sucessório é complexo, envolve diversos fatores, desde internos e emocionais, até externos relacionados à unidade de produção e aos acessos. Dessa maneira, ela pode se concretizar de diferentes formas, as quais se alteram de acordo com a dinâmica e as relações familiares, com as questões regionais como a disponibilidade de terra, o acesso a tecnologias, entre outros, bem como com a relação com a educação, não se delineando como um modelo linear, ou uma regra a ser seguida.

REFERÊNCIAS

ABDALA, R. G.; BINOTTO, E.; BORGES, J. A. R. Family farm succession: evidence from absorptive capacity, social capital, and socioeconomic aspects. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v. 60, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.235777>>. Acesso em: Mai, 20, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERTOLOZZI-CAREDIO, D. et al. Key steps and dynamics of family farm succession in marginal extensive livestock farming. *Journal of Rural Studies*, v. 76, p. 131-141, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.04.030>.

BOURDIEU, P. **Avec Løic Wacquant**, réponses. Paris: Seuil.1992.

BREITENBACH, R. **Permanência dos jovens rurais no campo e sucessão geracional na Região Sul/Brasil**. Relatório de pesquisa. Instituto Federal Campus Sertão, 2019.

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, Colombia, v. 17, n. 2, p. 1-34, jul. 2019.

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 38, n. 29, p.1-11, 2017.

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G.; DEBASTIANI, L. Sucessão familiar na agricultura: cenário internacional. **Interdisciplina**, Ciudad de México, v. 9, n. 25, p. 115-138, 2021.

BREITENBACH, R.; MAZOCCO, C.; CORAZZA, G. Estímulo à sucessão familiar na bovinocultura de leite: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v.10, n. 1, p.25-33, jan/abr. 2019.

CAVICCHIOLI, D.; BERTONI, D.; PRETOLANI, R. Farm succession at a crossroads: the interaction among farm characteristics, labour market conditions, and gender and birth order effects. **J. Rural Stud**, Loughborough, Reino Unido v. 61, p. 73–83. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.06.002>>.

CAVICCHIOLI, Daniele et al. What factors encourage intrafamily farm succession in mountain areas? **Mountain Research and Development**, Berna Suíça v. 35, n. 2, p. 152-160, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1659/MRD-JOURNAL-D-14-00107.1>>.

CENCI, D.; DEGGERONE, Z. A. Caminhos e condições para sucessão na agricultura familiar. In: ROCHA, H. J.; BERTO, J. L.; AMES, M. A C. **Jovens na agricultura familiar: gestão e inovação para a sustentabilidade**. Curitiba: CRV, v. 1. p. 95-101, 2016.

CHISWELL, H. M.; LOBLEY, M. A. Recruitment Crisis in Agriculture? A Reply to Heike Fischer and Robert J. Burton's Understanding Farm Succession as Socially Constructed Endogenous Cycles. **Sociologia ruralis**, v. 55, n. 2, p. 150-154, 2015.

COOPMANS, I. et al. Understanding farm generational renewal and its influencing factors in Europe. **Journal of Rural Studies**. v. 86, August 2021, Pages 398-409. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.06.023>>.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 01-13, Sem II. 2008.

DEGGERONE, Z. A.; LAROQUE, L. F. da S.; BARDEN, J. E.. Agricultura familiar: o trabalho dos jovens na gestão e reprodução de um modo de vida na região alto Uruguai, Rio Grande do Sul. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 34, n. 2, p. 367-379, maio/ago. 2014.

FISCHER, H.; BURTON, R.J.F. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. **Sociologia ruralis**, v. 54, n. 4, p. 417-438, 2014.

FOGUESATTO, C. R. et al. Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. **Land Use Pol.**v. 97, 104643. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104643>>.

FREIRE, P. de Sá et al. Processo de sucessão em empresa familiar: gestão do conhecimento contornando resistências às mudanças organizacionais. **JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 7, n.3, p. 713-736, 2010. <https://doi.org/10.4301/S1807-17752010000300010>

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html>. Acesso em 29 mar. 2021.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População. Disponível em:<<https://cidades.ibge>.

gov.br/brasil/rs/iperanga-do-sul/panorama. Acesso em 08 jul, 2022.

KERBLER, B. Fatores que afetam a sucessão agrícola: O caso da Eslovênia. **Economia Agrícola**, Slezská, v. 58, n. 6, pág. 285-298, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.17221/47/2011-AGRICECON>>.

KRUGER, S. D. et al. Fatores determinantes para a sucessão familiar em estabelecimentos rurais da região Oeste de Santa Catarina. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, v.25, n.4, p. 57-70, 2018.

LOBLEY, M.; BAKER, J. R.; WHITEHEAD, I. Farm succession and retirement: Some international comparisons. **Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development**, v. 1, n. 1, p. 49-64, 2010.

MATTE, A.; SPANEVELLO, R. M.; LAGO, A.; ANDREATTA, T. Agricultura e pecuária familiar: (Des) continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, SP, v. 15, n. 1, p. 19-33, jan-abr/2019.

MELLO, Márcio Antonio de, et al. Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 11-24, 2003.

MORAIS, M.; BINOTO, E.; BORGES, J. A. R. Identifying beliefs underlying successors' intention to take over the farm. **Land Use Policy**, v. 68, p. 48-58, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.07.024>>.

MORAIS, M.; BORGES, J. A. R.; BINOTO, E. Using the reasoned action 1'approach to understand Brazilian successors intention to take over the farm. **Land Use Policy**, v. 71, 445-452, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.11.002>>.

NASCIMENTO, L.C. N. et al. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 1, p. 228-233, 2018.

PESSOTTO, A. P. et al. Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. **Land Use Policy**. v. 87, September 2019, 104045. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.104045>>.

PLANA-FARRAN, M.; GALLIZO, J. L. The survival of family farms: Socioemotional wealth (sew) and factors affecting intention to continue the business. **Agriculture**, Switzerland, v. 11, n. 6, p. 520, 2021.

PLOEG, J. Van Der, et al. Rural development: from practices and policies towards theory. **Sociologia Ruralis**, v. 40, p. 392-408, 2000.

SANTOS, V. dos; CANDELORO, R. J. **Trabalhos acadêmicos**: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: RS: AGE, 2006.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização**: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

SHAHZAD, M.A.; ABUBAKR, S.; FISCHER, C. Factors Affecting Farm Succession and Occupational Choices of Nominated Farm Successors in Gilgit-Baltistan, Pakistan. **Agriculture**, 11(12):1203, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/agriculture11121203>>.

SPANEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2008. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16024>

STOCKDALE, A.; FERGUSON, S. Planning to stay in the countryside: The

insideradvantages of young adults from farm families. **Journal of Rural Studies**, v. 78, p. 364–371, 2020.

STROPASOLAS, V. L. **O mundo rural no horizonte dos jovens**: o caso dos filhos (as) de agricultores familiares de Ouro/SC. 2002. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82617>

TROIAN, A.; BREITENBACH, R. A Questão da Juventude na Contemporaneidade Estudo dos Projetos de Vida em Arroio do Tigre/RS. **Revista Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v.16, n. 44, p. 260-284, jul./set. 2018a. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2018.44.260-284>

TROIAN, A.; BREITENBACH, R. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. **Interações**, Campo Grande, v.19, n.4, p. 789- 802, 2018b. <https://doi.org/10.20435/inter.v19i4.1768>

VINUTO, J. A amostragem em Bola de Neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 44, p. 201-218, 2014. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>

WANDERLEY, M. N. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 42-61, out.2003.

WAQUIL, P. D.; MIELE, M.; SCHULTZ, G. **Mercados e comercialização de produtos agrícolas**. UAD/SEAD: UFRGS, Porto Alegre, 2010.

WÄSTERLUND, D. S. Factors explaining the interest of adult offspring in succeeding their parents as forest owners. **Forests**, v. 9, n. 11, p. 668, 2018.

WEISHEIMER, N. **Juventudes rurais**: mapas de estudos recentes. Brasília: MDA, 2005.

WINCK, C. A. et al. Processo sucessório em propriedades rurais na região Oeste de Santa Catarina. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 115-127, ago./dez. 2013. <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v11i2.115127>